

**FACULDADE DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MAGNÓLIA LIMA LOBO

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL NA
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACER - RUBIATABA**

RUBIATABA

2014



MAGNÓLIA LIMA LOBO

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL NA
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACER - RUBIATABA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas sob a orientação do professor Mestre Francinaldo Soares de Paula.

3-0514785

Tombo nº:	205.02
Classif:	
Ex:	1
Origem:	al
Data:	08-06-15

RUBIATABA

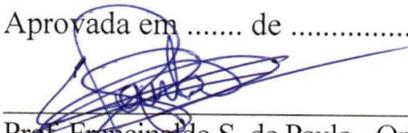
2014

MAGNÓLIA LIMA LOBO

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DOS
ACADÊMICOS DA FACER - RUIATABA**

Aprovada em de de



Prof. Francisco S. de Paula - Orientador
Mestre em Administração.



Prof.^a Maura S. S. de Paula
Mestra em Administração.

Prof.^a Gilda Aparecida Nascimento
Mestra em Educação.

**RUIATABA
2014**

AGRADECIMENTOS

A Deus por me iluminar e sustentar durante toda a minha trajetória.

Agradeço aos meus pais e meu irmão que me apoiaram nos momentos mais difíceis deste trabalho, motivando e orando sempre por mim.

Ao meu orientador, Prof. Me. Francinaldo Soares de Paula, por me orientar constantemente, e agradeço também a todos os professores da FACER, do curso de Administração.

Primeiramente a DEUS por ter me concedido paciência, força.

Aos meus pais pelo apoio e dedicação, ao meu irmão pela oportunidade que me proporcionou de cursar a faculdade de Administração.

Ao Prof. Me. Francinaldo Soares de Paula, que esteve comigo nessa caminhada.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender qual a percepção que os acadêmicos da Facer- Rubiataba têm sobre responsabilidade social e ambiental. Para tal foram pesquisados conceitos e definições de responsabilidade social e também ambiental, bem como artigos e dissertações de mestrado sobre o tema; também realizou-se a aplicação de questionário para os alunos da Facer, de forma a levantar dados da percepção que estes possuem sobre o tema. Os resultados confirmam que tanto a responsabilidade social quanto a ambiental a partir de seus conceitos apresentados pode oferecer resultados positivos para a organização e a sociedade como um todo. Enfim, verificou-se que grande parte dos acadêmicos sabem os conceitos e responsabilidade social, porém desconhecem as ações desenvolvidas na cidade de Rubiataba; quanto à responsabilidade ambiental também é sabido o conceito, porém, a maioria desconhece alguma ação desenvolvida na cidade. Portanto, nota-se uma necessidade de maior conscientização das pessoas e empresas sobre as ações de responsabilidade social e ambiental.

Palavras-chave: desenvolvimento; social; ambiental.

ABSTRACT

This study aims to understand the perception that academics of Facer- Rubiataba have on social and environmental responsibility. To this were researched concepts and definitions of social responsibility and also environmental, as well as articles and dissertations on the subject, also held the questionnaire for students of Facer , in order to collect data on the perception that these have on the theme. The results confirm that both the social responsibility for the environment from their concepts presented can offer positive results for the organization and society as a whole. Finally , we find that much of their academic know the concepts and social responsibility, but unaware of the actions developed in the city of Rubiataba over environmental responsibility also knows the concept , however, most known some action developed in the city . So notes a need for greater awareness of people and companies about the actions of social and environmental responsibility.

Keywords: development; social ; environmental .

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Social?.....	36
Gráfico 2 – Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Social no município de Rubiataba?.....	37
Gráfico 3 – Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no desenvolvimento da Responsabilidade Social em Rubiataba?.....	38
Gráfico 4 – Aqui em Rubiataba há espaços públicos para discussão de necessidades e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Social?	39
Gráfico 5 – Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Social em Rubiataba?.....	40
Gráfico 6 – Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Ambiental?.....	41
Gráfico 7 – Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental no município de Rubiataba?.....	42
Gráfico 8 – Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?.....	43
Gráfico 9 – Aqui em Rubiataba há espaços públicos para discussão de necessidades e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Ambiental?.....	44
Gráfico 10 – Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO 1- RESPONSABILIDADE SOCIAL	14
1.1 CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	15
1.2 HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	18
1.3 IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	20
CAPITULO 2 – RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	22
2.1 CONCEITO DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.....	25
2.2 HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.....	27
2.3 IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.....	29
CAPÍTULO3-POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	32
CAPÍTULO 4-ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICEA	52
APÊNDICEB	53

INTRODUÇÃO

Responsabilidade Social e Ambiental é o principal foco, para a sustentabilidade. E é o que será abordado nesse trabalho de caráter descritivo e conceitual, além de apresentar sua real necessidade para as empresas. As pessoas estão cada vez mais exigentes, em busca de diferencial, e com o advento da sustentabilidade, as empresas que se adequarem às políticas de sustentabilidade estarão mais frente ao mercado.

O desenvolvimento sustentável vem através da responsabilidade ambiental das empresas, aliado ao social, que seria os benefícios adquiridos e transmitidos à sociedade. Atualmente, as empresas não têm sido muito voltadas para o sustentável, criando uma barreira entre as mesmas. Percebe-se que as grandes responsáveis pelo que o nosso planeta tem passado nos últimos anos são as grandes empresas, que desde o século XVIII, são tidas como vilãs do meio ambiente.

De acordo com Seiffert (2010 *apud* SANTANA 2013, p. 13), “o processo de gestão ambiental surgiu como uma alternativa para buscar a sustentabilidade dos ecossistemas antrópicos, harmonizando suas interações com os ecossistemas naturais”.

Existem políticas e certificações que auxiliam na definição e ajudam a identificar as empresas que se preocupam com o meio ambiente, é o que será retratado nesse trabalho. Os acadêmicos de Rubiataba compreendem os conceitos sobre responsabilidade social e ambiental?

As empresas devem compreender os vários significados que essas responsabilidades possuem, identificando o real problema das organizações com relação ao meio ambiente. E as pessoas também têm concepções distintas sobre Responsabilidade Social e Ambiental; isso se deve ao fato da pouca divulgação do tema em destaque. No entanto, as empresas e as pessoas podem elaborar projetos de Responsabilidade Social e Ambiental, projetos estes que beneficiam as próximas gerações.

A Responsabilidade Social é um fator preponderante de ser estudado, pois ao envolver pessoas e empresas sobre sua relevância, nos trará muitos benefícios. Atualmente as empresas estão cada vez mais tendo precaução e responsabilidade com seus métodos produtivos e com os recursos disponíveis, para que as gerações não possam vir a sofrer conseqüências futuras. As pessoas estão cada vez mais interessadas em saber suas obrigações na área socioambiental, e as organizações percebem que o Estado, sozinho, não consegue dar

conta de tais obrigações. É aí que as organizações veem que é parte integrante da sociedade e descobrem que têm por consequência a responsabilidade social e ambiental dentro de suas empresas.

O objetivo é demonstrar a compreensão da população universitária, pesquisando junto aos acadêmicos da FACER em Rubiataba sobre o tema responsabilidade social e ambiental. Especificamente buscar apresentar os principais conceitos e definições sobre a responsabilidade social e ambiental e identificar as necessidades de desenvolvimento de ações para a conscientização.

Na realização deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de caráter descritivo porque apresenta o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos (MARTINS, 1994).

Segundo Gil (2002, p. 42), “a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao referencial teórico, os procedimentos técnicos utilizados foram bibliográficos, por maior compreensão do conceito de Responsabilidade Social e Ambiental dentre outros entendimentos relativos ao conhecimento deste tema. E para atingir seus objetivos foram utilizados dois questionários com 5 questões cada um, com questões abertas e fechadas.

Para Gil (2002), as pesquisas descritivas se mostram bastantes úteis para a obtenção de informações sobre os entrevistados, pois é possível analisar sua percepção em relação ao que pensa e explicações sobre quaisquer coisas precedentes.

O questionário foi aplicado especificamente aos acadêmicos da FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, considerando uma amostra aleatória, aplicando um total de 98 questionários, sendo 49 sobre a responsabilidade social e 49 sobre responsabilidade ambiental. A amostragem aleatória simples é o tipo de amostragem probabilística mais utilizada. Dá exatidão e eficácia à amostragem, além de ser o procedimento mais fácil de ser aplicado, pois, todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencerem à amostra (NAZARETH, 1996).

Para Análise dos dados foi realizada a tabulação que é a padronização e codificação das respostas obtidas através dos instrumentos de coleta de dados. É a maneira ordenada de dispor os resultados numéricos para facilitar a leitura e análise (DENCKER, 2002).

Foram produzidos gráficos que possibilitaram melhor visualização das informações e facilitou a discussão destas.

O presente trabalho constitui-se de quatro capítulos. O primeiro é composto pela responsabilidade social, seu conceito, histórico e importância. No segundo capítulo faz um levantamento bibliográfico sobre a responsabilidade ambiental, seu conceito, histórico e importância. No terceiro, as políticas de responsabilidade social e ambiental. Em sequência o quarto capítulo apresenta a análise e interpretação dos resultados; mostra os resultados da coleta de dados, seguido das considerações finais.

CAPITULO 1 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social deixou de ser apenas um conceito, tornando-se um valor pessoal, empresarial, institucional, pois ela consegue afetar diretamente no comportamento de todos os integrantes de uma organização. Sendo assim, a responsabilidade social, diz respeito aos negócios da organização e como eles são conduzidos.

Atualmente, nas empresas, a responsabilidade social é bem vista como método eficiente e eficaz, pois traz uma imagem positiva à organização perante a sociedade. Segundo Bertoucello e Chang Jr. (2007, p.70)

O crescente aumento da complexidade dos negócios, o avanço de novas tecnologias, o incremento da produtividade levou a um aumento significativo da competitividade entre as empresas e, desta forma, elas tendem a investir mais em processos de gestão de forma a obter diferenciais competitivos.

Porém, para Ashley (2002), esse crescimento não condiz com as desigualdades sociais vivenciadas pela sociedade, assim obrigando as empresas a repensarem no seu modelo econômico social e ambiental. A preocupação com o meio ambiente assume proporções cada vez maiores em virtude dos efeitos produtivos provocados pelo homem na natureza. As empresas vistas há muito tempo como principais vilãs do problema estão de alguma forma conseguindo dar respostas a muitos questionamentos da sociedade.

A demanda por cursos superiores gera uma expectativa de que se formarão quadros que irão preencher as necessidades de gestão ambiental tanto no setor público como no privado. É importante a participação do cidadão nas decisões a respeito do posicionamento nas entidades a qual participa a capacidade de compreensão dos processos envolvidos propiciada pelo maior acesso à informação, destacando a relação entre a cidadania e as empresas.

Nos últimos anos, nenhum outro assunto tomou tanta repercussão como à responsabilidade social, aliada a gestão ambiental (responsabilidade ambiental), o estudo de sua importância tem sido adotado por diversas organizações que estão cada vez mais preocupadas em como estão sendo vistas perante a sociedade; sendo assim, como maneira de melhorarem cada vez mais está mudando sua visão, adaptando-a aos modelos de responsabilidade social e ambiental.

A responsabilidade social deve ser uma ação voluntária das organizações, a preocupação com o bem estar de seu público interno e externo norteia a ações em prol de benefícios da coletividade.

1.1 CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O mercado global está levantando questionamentos no que diz respeito à relação da organização e seus *stackholders*,¹ muitas mudanças têm surgido ao que tange a responsabilidade social empresarial para com estes, porém as organizações devem atentar não apenas às questões como suas responsabilidades econômicas e legais, mas também às suas responsabilidades éticas, morais e sociais.

As organizações, entidades que contratam pessoas, esperando que estas sejam de confiança, assumindo cargos de crédito, ou seja, assumem responsabilidades. No entanto, ao oferecerem seus produtos/serviços e, ao se relacionarem com outras organizações poderão então produzir de maneira adequada sem interferir no meio ambiente. Todo empreendimento inicia-se objetivando uma satisfação financeira e também a atender a um desejo ou necessidade humana, estabelecendo através disso, um vínculo com a comunidade.

O mercado é extremamente oscilante e imprevisível, no qual produtos e serviços deixaram de ser o foco principal, passando a analisarem aspectos que até então não tinham relevância, um desses fatores é a responsabilidade social.

Existem vários conceitos para Responsabilidade Social Empresarial, mas para Araya, 2003 *apud* DIAS, 2007, p. 76), define o conceito como sendo uma forma de promover um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem às expectativas da sociedade em relação á empresa”.

Dessa forma, devido à grande competitividade de mercado, as empresas não devem apenas visar ao lucro para possuírem prestígio e respeitabilidade, é necessário ter responsabilidade social mesmo que não tenha legislação.

As organizações além de buscarem alavancar no mercado como sendo mais competitivas e possuindo maior produtividade, devem também se atentar aos fatores ambientais, pois a sociedade tem demonstrado uma crescente preocupação em relação a esse

¹ é uma pessoa ou um grupo, que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma organização.

fator, sendo fator decisivo no momento da compra, abrindo espaço também para os programas sociais. Fato esse que se deve a uma constante preocupação com as gerações futuras, por acreditar que se não cuidar agora do meio ambiente e ter responsabilidade com essas questões, o planeta poderá não receber as gerações futuras proporcionando a qualidade de vida que se possui nos dias atuais.

Desde o final da década de 80 que a ética e a responsabilidade social passaram a serem temas importantes para a Administração e Gestão Organizacional. Não é mais suficiente apenas produzir bens e serviços que sejam consumidos. É preciso ter eficácia organizacional e uma relação saudável com o meio em que se está inserido. É preciso, também, ter equilíbrio entre os interesses dos acionistas e agir com responsabilidade social em relação a toda a comunidade (ALBUQUERQUE, 2009, p. 130)

O termo Responsabilidade Social não é apenas utopia, as organizações estão conscientes de sua existência e importância para a sociedade. A comunidade não deseja apenas produtos e serviços que atendam a um desejo ou necessidade, ela exige que, além disso, a empresa possua responsabilidade com o social.

Para Albuquerque (2009), proporcionar um bem-estar para os colaboradores e a sociedade é imprescindível, respeitar o meio ambiente e o que o homem carrega de bagagem histórica como sua cultura são fatores de vantagem competitiva.

Para Ashley (2005), foi na década de 1970 que o termo Responsabilidade Social passou a ser acompanhado e debatido, a partir daí começou-se a construção de ferramentas teóricas que pudessem ser testada e empregada pelas empresas.

Para Ribeiro (2012, p. 34):

Ser socialmente responsável implica, para a empresa, valorizar seus empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter relações de boa conduta com seus clientes e fornecedores, manter ou apoiar programas de preservação ambiental, atender à legislação pertinente à sua atividade, recolher impostos, apoiar ou manter ações que visem diminuir ou eliminar problemas sociais nas áreas de saúde e educação e fornecer informações sobre sua atividade. Em resumo, a empresa deve ter os conceitos de ética e transparência como princípios básicos de sua conduta.

As organizações tanto do setor público, privado ou do terceiro setor, independente de seu tamanho e segmento, estão proporcionando transparência em suas ações, tanto organizacionais quanto em relação às ações com os envolvidos em sua atividade afim, buscando um equilíbrio com a comunidade.

De acordo com Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2000 *apud* FIGUEIREDO, 2005) possuem quatro dimensões de Responsabilidade Social:

- Legal: é relativo ao cumprimento das leis e regulamentos baixados pelo Governo, em prol de estabelecer comportamento responsável;
- Ética: está relacionada ao comportamento das empresas, sociedades e da comunidade em que a organização está situada, porém não estão positivadas nas leis que são estabelecidas;
- Econômica: é a maneira em que os recursos de produção são distribuídos, fundamentada pelos impactos produzidos pela economia e a concorrência;
- Filantrópica: são as contribuições das empresas para a qualidade de vida da sociedade.

Desde os primórdios da idade da pedra, o ser humano vem mostrando toda sua capacidade de adaptação ao que o ambiente natural lhe oferece. Com isso, aprendeu a tirar meios para a sua sobrevivência, e mostrando cada vez mais capaz de se adaptar ao ambiente natural; demonstrando assim a sua auto capacidade de conhecimento, desafiando a terra, o mar e o ar. Descobriu também na evolução da história que é capaz de quase tudo, e que não existe limite para sua inteligência. Para superar as limitações, o homem aprendeu a produzir instrumentos que assim multiplicavam suas capacidades limitadas. No entanto, a superação e a resistência ao meio ambiente hostil somente eram resolvidas com a formação de grupos com o mesmo objetivo e capacidades individuais e, sendo assim se organizavam em termo de um propósito único.

Assim como os animais, o ser humano também realiza trabalho, há uma distinção entre eles, onde o homem é um ser racional e age de maneira distinta do animal, realçando sua inteligência e seus comportamentos, podem perceber a forma em que o homem vive, ele se destrói tanto de uma forma carnal como espiritual e, pode-se dizer que ele luta contra si mesmo. Os animais que são irracionais é um ser livre, porém seres inteligentes e age de acordo com seu instinto. Eles vivem a realidade do momento e demonstram naturalidade com a vida. Enquanto o trabalho do homem é premeditado o dos animais é natural.

Com o trabalho, a humanidade melhora as suas condições, sua qualidade de vida, valorizam os recursos naturais.

Para Dias (2007, p. 4)

Quanto maiores as aglomerações humanas, mais destrutivas serão do ponto de vista ambiental. E, nesse estágio de crescimento acentuado da população humana, muitas espécies desapareceram gradativamente onde o homem construía em ritmo acelerado o seu próprio ambiente.

Isso nos mostra que com grande quantidade de pessoas, o meio ambiente se tornava escasso, pois com a industrialização trouxe vários atritos ambientais, como a alta concentração populacional e o consumo excessivo dos recursos naturais. Muitas empresas comercializam produtos que vinham direto de suas indústrias sem se preocuparem com a questão ambiental. Entretanto, as espécies humanas fabricavam tanto que nem se importavam com o meio ambiente, e nesse crescimento acentuado da população humana o meio ambiente ficava desprovido.

Assim como todo estado, país tem sua cultura. As organizações também as possuem e, nesse sentido envolvem as pessoas com as quais são dotadas de valores e virtudes, e cabe a cada uma delas agir em prol do meio ambiente buscando novas maneiras de preservá-lo.

Para Albuquerque (2009), “a organização passa a ser vista, como um ser vivo, em constante mutação para se adequar às exigências do ambiente externo onde a questão ambiental torna-se cada vez mais presente.”

As organizações necessitam de uma adequação às impertinências do ambiente externo, pois elas estão com frequência transformação. É importante discutir a questão do meio ambiente entre as organizações; pesquisadores, estudantes e demais interessados, pois ao fazer uma análise ambiental presenciaram-se impactos das diferentes organizações. Em se tratando de Organizações e meio ambiente dedicamos o foco às empresas, dentre elas também as organizações não lucrativas que poderão contribuir com um amplo campo de estudos que envolvem o comportamento organizacional e suas relações com o meio ambiente.

1.2 HISTÓRICO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A princípio, buscou-se uma abordagem do histórico da Responsabilidade Social com base nos estudos até o momento publicados; com diferentes direcionamentos a cerca de suas

discussões. As abordagens possibilitaram compreensão à evolução do conceito e dos benefícios alcançados pelas organizações e sociedade com a Responsabilidade Social.

Para Ashley (2005), a partir de 1990, surgiram questionamentos da necessidade de mudança para as estratégias de negócios. O mercado global busca em seu conceito de responsabilidade social uma questão estratégica para sobrevivência em longo prazo.

Ainda segundo Ashley (2005) até o século XIX os Estados Unidos e a Europa, a ética e a responsabilidade social corporativa eram aceitas como doutrina, quando os monarcas expediam alvarás para as organizações de capital aberto que se comprometessem a realizar benefícios públicos.

Em 1916, Henry Ford presidente e acionista majoritário decidiu reverter parte dos lucros para capacidade produtiva, aumento de salários, e fundo de reserva, o que muito chateou acionista, com esses objetivos considerados por ele sociais.

Em 1953, após o caso A. P. Smith Manufacturing Company versus Barlow, a justiça estabeleceu em Lei a filantropia corporativa, a partir daí defensores da ética e responsabilidade defendiam a tese de que se a organização poderia realizar filantropia objetivando retornos financeiros outras ações sociais poderiam ser realizadas.

Ashley (2005), afirma que no Brasil e no mundo é crescente a preocupação com a responsabilidade social e empresarial, tanto no meio acadêmico quanto na vida diária da organização.

Ashley (2005) esclarece que o conceito de responsabilidade social das empresas no Brasil é recente. As primeiras discussões a cerca do assunto surgiram por volta de 1970, pela Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – (ADCE-Brasil).

As empresas confundem responsabilidade social empresarial com filantropia ou com relações comunitárias, considerando que para uma organização ser socialmente responsável basta apenas ajudar uma comunidade carente, doar dinheiro para programas e projetos sociais desenvolvidos por outras pessoas (ASHLEY, 2005).

Para Albuquerque (2009), Na busca por praticidade o homem no século XX realizou invenções como as fraldas descartáveis, celulares, garrafas pet, computadores e outras coisas mais que tem se tornado para o século XXI um sério problema, pois são produtos não reutilizáveis e provocam um grande acúmulo de lixo, contaminação da água, do solo e do ar.

Desenvolver ações que minimizem esses impactos ambientais de controle a poluição, limpeza de mangues, mares e rios, reciclagem de plástico, reflorestamento para Albuquerque

representam diferenciais de responsabilidade social que devem ser desenvolvidas principalmente pelos fabricantes desses bens e responsáveis pelo fato.

A busca exacerbada pelo capitalismo em muitos contextos faz com que empresas de todos os seguimentos não se atentassem para os fatores sociais, responsabilidades que deveriam estar na cultura de cada organização, principalmente nas brasileiras.

Iniciou-se a discussão de responsabilidade social corporativa nos Estados Unidos e no final da década de 1960, na Europa, assunto que atualmente é discutido em todo o globo.

1.3 IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nota-se que o meio ambiente tem sofrido sérios danos com a globalização, a tecnologia e a busca desenfreada do capitalismo, onde o foco principal é o retorno financeiro, porém algumas empresas perceberam a importância da Responsabilidade Social e da realização de ações voluntárias para melhoria da qualidade de vida social.

As ações sociais que muitas empresas possuem em seu modelo de gestão são recentes, tornou-se uma nova área de conhecimentos do mundo empresarial, ganhou importância, escopo e complexidade.

a responsabilidade social não se expressa como uma ação emergencial e pontual das empresas de ajuda social, mas sim como uma perspectiva, a longo prazo, de tomada de consciência das empresas no sentido de incorporarem em sua missão, em sua cultura e na mentalidade de seus dirigentes e colaboradores a busca do bem estar da população, por perceberem que o próprio desenvolvimento da organização depende da sociedade à qual pertencem e que, por sua vez, também é parte de cada um (FÉLIX, 2003 *apud* PEIXOTO, 2014, p. 33).

As empresas devem adotar medidas que venham de encontro àquilo que a sociedade objetiva, há de se ter planejamento que possa envolver diretores e colaboradores fazendo com que cada um mude seu conceito e se empenhe na ajuda das diretrizes. Possivelmente essas ações não oferecem resultados imediatos e sim em longo prazo.

É importante que as empresas tenham consciência de que sociedade e crescimento empresarial caminham juntos, ou seja, a sociedade é o motivo existencial das organizações por tal razão merece um processo contínuo que vise ao desenvolvimento social e conseqüentemente empresarial.

Conforme afirmam Melo Neto e Froes (2001, p.79):

(...) a responsabilidade social não é um resultado, uma condição estática atribuída às organizações que demonstram ter cidadania empresarial. É muito mais do que isto. É um processo dinâmico a ser conduzido com vigilância permanente, de forma inovadora e dotado de mecanismos renovadores e de sustentabilidade.

A Responsabilidade Social é um processo contínuo e dinâmico que deveria ser praticado em todas as empresas, onde fazer o bem passou a ter peso nos negócios empresariais tornando-se um diferencial quase obrigatório.

A responsabilidade social não é uma atividade separada do negócio da empresa. É a nova forma de gestão empresarial. E, para uma empresa ter sucesso, para conquistar e ampliar mercado, para ter competitividade, a responsabilidade social é indispensável. A empresa que não aumentar suas políticas e não for socialmente responsável não terá espaço no mercado (GRAJEW, 2000, p. 48).

Também para Mueller (2003), a adoção dessa nova forma de gestão propagada pelo processo da responsabilidade social pode proporcionar ganhos como fortalecimento da imagem da organização; na fidelidade da marca e do produto; maior motivação por parte dos funcionários em produzir; capacidade de recrutar e reter talentos; na diminuição de conflitos; no retorno financeiro para investidores e acionistas e principalmente ganhos sociais, pela mudança de comportamento da sociedade.

Ainda para afirmar a importância da responsabilidade social Camargo *et al.* (2000, p. 94) afirmam que “o investimento social agrega valor à imagem da empresa, trazendo como consequência uma imagem positiva perante empregados, fornecedores, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidade.”

Diante das citações acima, verifica-se que a responsabilidade social não é mera utopia, que as empresas que instalam em sua missão essa preocupação com o social são e estão sendo mais bem recepcionadas no mercado, são mais atrativas para investimentos e mais abraçadas pelos colaboradores; também os consumidores estão cada dia mais atentos as ações empresariais que na hora de tomar uma decisão de compra às empresas que poluem o meio ambiente; que obtêm mão-de-obra infantil que não desenvolvem ações sociais não será nem lembradas.

CAPITULO 2 - RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



A responsabilidade ambiental segue os mesmos parâmetros da responsabilidade social. Tem sido também um tema bastante discutido entre as organizações. Cada vez mais a busca por preservação do meio ambiente tem sido grande, e a responsabilidade ambiental, devido estar aliada a gestão ambiental, vai buscar fazer com que as organizações obtenham êxito nessa conquista.

Segundo Sanches (2000, p. 79) “a empresa estabelece uma responsabilidade ambiental por processos e produtos que envolvem um relacionamento diferente, [...] no que se refere à prevenção da poluição, à minimização dos resíduos e à proteção dos recursos naturais.” Responsabilidades essas que são desenvolvidas pelas empresas muitas vezes em longo prazo, priorizando também as gerações futuras.

A responsabilidade ambiental está diretamente ligada com a sustentabilidade de nosso planeta, principalmente na era em que estamos, onde os recursos naturais estão cada vez mais escassos. Para um melhoramento do nosso país, cabe a nós cidadãos exigirmos das empresas e de nossos governantes políticas mais sustentáveis.

Para se entender sobre responsabilidade ambiental, precisa se compreender o que seja Gestão Ambiental, que é a ferramenta que coordena, controla e define todos os ramos relacionados com o meio ambiente.

Gestão Ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável (DIAS, 2006, p. 89).

È como Dias define, a gestão ambiental está direcionada a gestão empresarial, só que regulamenta o lado ambiental das empresas. É ai que entra a responsabilidade ambiental, em que as empresas se conscientizarem de que é possível se obter vantagem competitiva através da readaptação da empresa.

A Gestão Ambiental tem no seu propósito organizacional, gerir os recursos naturais disponíveis de forma eficiente e eficaz embarcado nos princípios da sustentabilidade e responsabilidade social, cumprindo os limites de utilização de todos os recursos naturais necessários para o condicionamento de qualidade de vida humana.

Segundo afirma Barbieri (2004 *apud* ALBURQUERQUE 2009, p. 93), “A expressão gestão ambiental pode ser entendida como as diretrizes e atividades administrativas e operacionais que tem como objetivo obter efeitos positivos sobre o meio ambiente.” Portanto, a Gestão Ambiental visa utilizar de instrumentos que visam à redução dos impactos ambientais causados pela ação humana e, ainda, promoverem a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Não pode se estabelecer que só existam empresas que degradam o meio ambiente, pois isso tem se tornado uma mentira. Várias empresas estão deixando esse lado vilão de ser, adequando-se e adotando uma gestão mais eficiente e cada vez mais ecológica.

Muitas das vezes essas mudanças ambientais ocorridas nas empresas, não são por que elas querem, mas sim devido terem que atender as exigências impostas por fiscalizações.

As empresas são as responsáveis principais pelo esgotamento e pelas alterações nos recursos naturais, de onde obtêm os insumos que serão utilizados para obtenção de bens que serão utilizados pelas pessoas. No entanto, o importante papel desempenhado por essa unidade produtiva, inegável e imprescindível, e somente com o avanço da adoção de Sistemas de Gestão por parte das empresas teremos uma perspectiva de rumarmos para um desenvolvimento minimamente sustentável (DIAS, 2007, p. 49)

No que diz respeito ao meio ambiente, temos um Ministério dedicado à criação e fiscalização das agravações em cima do meio ambiente. E esse Ministério realiza uma Conferência para discutir as ações que deveriam ser tomadas. Assim como divulga o site do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL. MMA, 2014):

A Conferência Nacional do Meio Ambiente tem por finalidade construir um espaço de convergência social para a formulação de uma agenda nacional do meio ambiente, por intermédio da mobilização, educação e ampliação da participação popular, com vistas ao estabelecimento de uma política de desenvolvimento sustentável para o País. A Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA) é um instrumento de democracia participativa e de educação ambiental orientado pelas quatro diretrizes básicas do MMA: desenvolvimento sustentável; transversalidade; fortalecimento do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama); e controle e participação social (BRASIL. MMA, 2014).

Aos poucos as pessoas, foram adquirindo a consciência de que precisam almejar uma qualidade de vida melhor, de que precisam conservar o meio ambiente em que vivem, cada vez mais compreendem a real necessidade de juntarmos para a construção de um mundo melhor. E isso tem refletido nas empresas que passaram a adotar políticas e princípios acerca da responsabilidade socioambiental, devido as grandes exigências da sociedade.

Quando se fala em responsabilidade socioambiental, está diretamente ligado ao resultado do investimento de valores em projetos sociais e ambientais. É a ligação entre a responsabilidade social, com a responsabilidade ambiental. Sendo assim temos a seguinte definição:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela (ASHILEY, 2003, p. 6-7).

As características entre as organizações e as questões ambientais não devem ser limitadas apenas em uma única direção ou área. Os múltiplos interesses por melhorias na qualidade de vida do homem como ser existencial, não se deve confundir com meros impulsos capitalistas. Neste sentido, as organizações, de modo geral, assumem posições em que buscam inserir em suas estratégias ações voltadas para a preservação do meio ambiente sem prejuízo as suas pretensões de geração de riquezas.

A contaminação ambiental traz impactos ruins a empresas e ao bem estar da sociedade, o que faz com que as empresas cada vez mais busquem se regulamentar, de forma que atenda as exigências do mercado, da sociedade e dos governos. Ao atender essas exigências será uma forma de aumentar a credibilidade das organizações diante aos fatores externos (mercado, sociedade, governos e fornecedores), pois dão a opção de trabalhar com um conjunto de fatores que previnam a contaminação do meio ambiente. É o que Dias (2007, p. 46/47) afirma, ou seja, a regulação, as instituições ambientais, a pressão das comunidades e as exigências de mercado são formas de tornar mais conveniente para o empresário (e mais barata) a adoção de mecanismos prévios que evitam a contaminação.

Com o cumprimento das exigências feitas pelos fatores externos, às empresas passam a ter a responsabilidade de dar continuidade nesse cumprimento e a ter uma nova visão de negócio e de mercado, e com a adoção de um novo processo produtivo que venha diminuir a contaminação ambiental pode trazer benefícios para organização, que podem aumentar o nível de competitividade e qualidade nos seus processos e, conseqüentemente nos seus produtos. Segundo, Dias (2007, p. 52):

Nível de competitividade de uma empresa depende de um conjunto de fatores, variados e complexos, que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes, tais

como: custo, qualidade dos produtos e serviços, nível de controle de qualidade, capital humano, tecnologia e capacidade de inovação.

Acerca da competitividade existem duas variáveis ambientais que são muito importantes, sendo a primeira a gestão ambiental de processos, onde ela busca uma excelência nos resultados finais de cada processo usando sempre ferramentas com tecnologia que traz menor impacto ao meio ambiente. A segunda variável é voltada para a gestão ambiental nos produtos, esta variável vem analisar o ciclo de vida dos produtos, mas essa análise começa desde a matéria-prima usada na produção desse produto até o produto final. Em relação à essas variáveis, Dias (2007, p. 55):

Na gestão ambiental de processos, as principais ferramentas com as quais se obtêm os melhores resultados são as tecnologias ambientais, com destaque para a produção Mais Limpa, que traz melhores resultados competitivos, além dos processos com certificação, que em alguns setores (como o florestal e a têxtil) é essencial. Em relação a gestão ambiental dos produtos, as principais ferramentas são as análise do ciclo de vida, a certificação dos produtos (selos ecológicos) e o eco design.

Nota-se que é possível desenvolver um produto de qualidade sem afetar o meio ambiente, e que o processo de responsabilidade ambiental proporciona ganhos à organização e a sociedade.

2.1 CONCEITO DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A responsabilidade ambiental também tem se tornado um assunto em pauta e extremamente relevante, onde o meio empresarial também é responsável pela prevenção e ações que protejam o meio ambiente.

A educação ambiental não é, portanto, uma 'forma' de educação (uma educação para.) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma 'ferramenta' para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa 'casa de vida' compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início da comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas

que se apresentam e das soluções possíveis para eles (SAUVÉ, 2005, p. 317).

Atividades simples como não desperdiçar água produz um efeito positivo para o meio ambiente, além de muitas outras atitudes simples do dia a dia, porém a melhor solução é a prevenção, ou seja, possuir atitudes que não agridam o meio ambiente onde cada indivíduo residente no planeta tem sua parcela de contribuição para cuidar do planeta em que vive, outro membro de grande influência nas conseqüências das transformações ambientais é as empresas que também possuem responsabilidades ambientais.

A ganância do ser humano acabou por levá-lo a atos totalmente alheios a julgamento de valor, uma vez que já não distingue entre o bem e o mal que possa fazer não só ao meio ambiente, mas também a todos os seres vivos. Com o passar dos anos e as revoluções vividas pelo homem – desde antes da revolução industrial até a recente revolução tecnológica – o homem rompeu não apenas o vínculo que o mantinha ligado a natureza, mas também permitiu e até estimulou que se arrefecessem suas relações com seus semelhantes (GALLI, 2007 p. 29).

O ser humano enraizou uma cultura extremamente capitalista, passando por cima de todos os princípios morais existentes, não se preocupando com os seres ao seu redor, principalmente as grandes empresas que utilizam dos recursos naturais como se não fossem esgotar algum dia, para Pellicioni, Philippi Jr.e Alves (2005 p. 5):

Desde meados do século XX a consciência ecológica vem aumentando, ganhando apoio, gerando políticas públicas e leis ambientais. No entanto, sabe-se que a consciência ecológica não garante uma ação transformadora. Para que a educação ambiental se efetive, é preciso que conhecimento e habilidades sejam incorporados, e que principalmente atitudes sejam formadas a partir de valores éticos e de justiça social, pois são essas atitudes que predisõem à ação. Consciência ecológica sem ação transformadora ajuda a manter a sociedade tal qual ela se encontra.

A educação ambiental contribui para a transformação dos hábitos dos cidadãos e organizações na luta para enfrentar a crise ecológica vivida pelo planeta nos dias atuais, que através de alguns órgãos como o Ministério do Meio Ambiente que articulam informações por meio de vários veículos de comunicação com o intuito de oferecer informações sobre Educação ambiental, sendo estas ações importantes para reformulação de novos valores, a saber, que ações transformadoras são necessárias para permanência da espécie humana na terra.

2.2 HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A cultura define a relação sociedade-natureza, a origem da crise ambiental é pensada também social e historicamente. Os fatores políticos e econômicos são indicados como fatores determinantes dos problemas ambientais. Entre esses fatores identificamos a ideia de que o modelo econômico da sociedade atual produz cada vez mais necessidades e, na busca da forma de satisfazê-las, esgotam-se os recursos naturais.

Com isso percebe-se que a sociedade é dotada de necessidades e ao satisfazer essas necessidades, de certa maneira, interfere nos recursos naturais. As indústrias é um exemplo de degradação ambiental, ao produzir, ela automaticamente usa os recursos da natureza, os quais são essenciais à produção. No entanto, os fatores culturais produzem através dos recursos da natureza com os quais são fundamentais para a sobrevivência. E assim, diante das necessidades que a população brasileira possui e, na busca de satisfazer todas elas, consomem os recursos naturais. Também a sociedade está apoderando do consumismo em que causam grandes impactos ao meio ambiente, que usufrui dos recursos naturais.

A questão ambiental atualmente está sendo vista como componente básico no sistema de gestão ao longo do tempo, seu conceito e aplicação foram ampliando e apurando a preocupação para o nível estratégico das empresas aonde são indagadas pelo que fazem e mais ainda pelo que não fazem. Para as empresas crescerem é necessário usar as práticas ambientais e, se caso elas não estiverem focando e olhando o meio ambiente, acabarão perdendo espaço e arduamente será competitiva. A sociedade está confirmando a privação dos recursos naturais e, isso mostra que as empresas devem tomar medidas de providência e abraçarem as atitudes ambientais necessárias.

A responsabilidade pelo manejo ambiental, planejamento e gestão integrada dos recursos naturais, deve ser compartilhada entre os membros e organizações da sociedade, incluídos aqui os consumidores informados, governos, empresas, sindicatos e organizações, ecologistas e consumidores, que desempenhem funções particularmente importantes (AGENDA 21, 1992, p. 17).

Sabe-se que a responsabilidade social e ambiental é papel de todos, não veiculando se é governo, empresas ou pessoas, pois todos são responsáveis. E, no entanto é dever de cada um agir em prol da sociedade e do meio ambiente com mudanças que começam a partir de cada pessoa ao desempenhar suas atividades peculiares. Os consumidores também devem possuir a iniciativa de querer mudar e fazer diferente em relação ao meio ambiente, também as empresas somente produzem porque existem consumidores para despender e, se prejudicam o meio ambiente é porque este possui os recursos com os quais as indústrias necessitam para produzirem.

Toda e qualquer ação que se deseja encontrar a respeito da responsabilidade ambiental deve-se obrigatoriamente ser discutida com toda sociedade e principalmente com a sociedade organizada incluindo governos de todas as esferas, empresas, sindicatos de todas as classes e ainda o cidadão comum ao qual deve ser repassado constantemente que está sendo planejado para a questão ambiental.

Assim, esse cidadão comum tornará um multiplicador de ideias e ações, o que fará com que todo e qualquer projeto venha a ter sucesso, pois um cidadão consciente é a garantia que a cada dia teremos uma nova geração de pessoas cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres junto ao meio ambiente. O público interno da empresa é o mais atingido pela deslocação da responsabilidade social, pois eles têm interesse de ajudar as empresas a buscarem medidas de se responsabilizarem perante a sociedade.

A responsabilidade social deveria ser uma ação de toda empresa somado a sua atuação econômica, sendo inserida na sociedade não somente como agente econômico, e sim agente social, cumprindo deveres, buscando direitos em função do desenvolvimento da sociedade, enfim, sendo uma empresa cidadã que se preocupa com a qualidade de vida do homem na sua totalidade.

A empresa tem um papel na sociedade não apenas pelo lado econômico, mas também pelo social. A empresa pode e deve ajudar no desenvolvimento da sociedade, pois ela faz parte da mesma chegando muitas das vezes a interferir no seu funcionamento. Dessa forma, as ações das empresas modificam a sociedade a todo instante. Isso nos reflete a importância que tem a sociedade, ou seja, para as empresas o que deve prevalecer não é apenas os produtos e/ou serviços em si, mas sim uma empresa preocupada com a responsabilidade perante a sociedade, e desta forma cumprindo deveres.

O uso da responsabilidade social como forma de obter benefícios é ao mesmo tempo uma oportunidade de promover o bem-estar da sociedade e de agregar valor para a empresa, não podendo ser relegado a segundo plano, sob o risco de ocasionar riscos financeiros e comprometer sua existência e sua atuação positiva na sociedade (GARCIA, 2002 *apud* FIGUEIREDO, 2005, p 61).

Pois, além dos benefícios adquiridos com a Responsabilidade Social, a empresa é valorizada ao demonstrar suas atitudes que beneficiam não somente empresa como também o consumidor e, assim diminuindo os riscos oferecidos a sua existência. Com isso ao deixar a Responsabilidade Social de lado, ou seja, o segundo plano a empresa poderá então sofrer riscos fortuitos. Precisa-se de adotar o uso da Responsabilidade Social para que as empresas não sofram consequências futuras.

2.3 IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Os recursos naturais sempre foram indispensáveis para a sobrevivência dos seres vivos no planeta, tanto os recursos renováveis quanto os não renováveis não representam apenas valores comerciais, devendo também levar em consideração seu valor ambiental ao planeta. O uso desenfreado de tais recursos tem gerado sérias alterações no clima, na economia, na política, e na sobrevivência humana.

A sociedade moderna tem sido marcada pelo avanço das ciências, o crescimento da tecnologia e em contrapartida a incerteza das consequências de tais avanços no futuro. As grandes organizações na busca do desenvolvimento industrial produziam muito sem nenhuma preocupação com o meio ambiente.

Para Peixoto (2014, p. 22):

É fato notório que a empresa tornou-se a instituição mais importante do mundo contemporâneo, impactando diretamente sobre toda a comunidade em que se instala. Por meio dela, uma rede de relações interpessoais e econômicas é formada, de modo que qualquer interferência em sua atividade é suficiente para ocasionar prejuízos a empregados, familiares, fornecedores, consumidores, revendedores e ao próprio estado.

Conforme referido à empresa tem forte influencia sobre o desenvolvimento da sociedade, sendo também responsável pelos danos causados ao meio ambiente, que

atualmente tem sido um assunto muito discutido por diversas partes do planeta e objeto de estudo para pesquisadores.

Ainda sob a visão de Peixoto (2014, p. 24):

Em resumo, para essa corrente não bastaria à empresa exercer sua atividade, ela teria deveres positivos de agir em benefício de outrem, deveres estes que não se restringiriam a observância da legislação, mas a um compromisso com responsabilidades sociais.

Diante do exposto, a empresa não deve apenas exercer sua função capitalista, como também ter uma preocupação com o social, porém as empresas não são obrigadas a desenvolver atividades ambientais em prol da coletividade, mas sim respeitar a constituição. Cabe a cada organização avaliar a necessidade de desenvolvimento de projetos voltados à preocupação ambiental.

O estado poderá regulamentar o comportamento dos agentes degradadores do meio ambiente, exigindo investimentos em tecnologias que diminuam a degradação, determinando a substituição de certos recursos por outros, proibindo condutas, fixando limites e até mesmo por meio de tributos (PEIXOTO 2014, p. 43).

Assim posto, o não cumprimento da constituição, no desenvolvimento de ações ilícitas para o desenvolvimento empresarial que afete o meio ambiente pode resultar em punições as organizações infratoras.

Peixoto (2014, p. 84), ainda nos afirma que:

O motivo para adoção de políticas ambientais pode ser justificado tanto por questão ética, visando à contribuição da empresa para a sociedade, mas principalmente econômica. A sustentabilidade torna-se questão de estratégica para o crescimento das empresas. Isso porque fatores como o receio de multas e obrigações futuras, a preservação da imagem da empresa, bem como o próprio acesso ao mercado, impuseram alterações na administração da empresa.

É fato notório que o número de empresas que adotaram políticas sustentáveis tem crescido, as empresas estão investindo em uma gestão ambiental que conforme já referido a uma pressão do mercado para essa tomada de decisão. Trata-se não apenas de cumprir uma questão ética, como também econômica, pois a preservação da imagem da empresa também pode ser refletida em dados econômicos.

Pelo exposto, não se pode garantir que a empresa que adota políticas sustentáveis é mais desenvolvida no mercado, porém nota-se que a um crescente número de empresas que estão mudando suas políticas administrativas com foco nessa exigência do mercado de sustentabilidade.

CAPÍTULO-3 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

De acordo com Mueller (2003) a responsabilidade social corporativa no Brasil surgiu na década de 90 e a abordagem clássica da responsabilidade social das grandes empresas surgiu no ano de 1899 com a publicação do livro "O Evangelho da Riqueza", de Andrew Carnegie. E com isso a literatura começava a ocasionar debates em volta do tema consistindo-se na origem da caridade e da custódia.

No entanto, em se tratando do princípio da caridade, princípio este que determinava os membros mais afortunados que deveriam ajudar as pessoas mais pobres da sociedade, porém não eram exigidos pelas empresas neste momento da história e, a própria pessoa deliberava o valor e a forma de contribuição concedida aos não favorecidos.

Na década de 20, foram exigidas ações para ajudar e melhorar as diferenças da sociedade existente e privilegiando as necessidades da comunidade. Como foi dito, acima do princípio da caridade que é uma ajuda aos menos favorecidos e, pelo princípio da custódia as empresas e pessoas pecuniosas, ou seja, de muitos bens eram encarregadas para garantir a segurança de suas propriedades, e isso resultará a sociedade ser beneficiada.

Na década de 50 e 60, os princípios da caridade e de custódia foram exercidos por empresas americanas, e por outro lado as empresas começaram a sentir o poder dos consumidores que passaram a influenciar o comportamento das mesmas em favor do meio ambiente. Muitos executivos passaram a se preocupar com o impacto social da ação das empresas em função da grande depressão da década de 20 de 1929.

As empresas na década de 60 conscientizaram e comoveram para ações socialmente responsáveis; também nos anos 70 e 80 como afirma Mueller (2003), a boa relação entre empresa e consumidor transformou-se em preferência. O país obteve muitas mudanças como, por exemplo, o progresso da participação democrática, além da nova constituição de 1988 e das eleições para presidente. Na década de 90, a população requisitou o impeachment do presidente Collor e, ocorreram as organizações não governamentais como uma nova forma de organização da sociedade civil em prol de benefícios próprios e geração de renda.

Neste período como afirma Mueller (2003), o governo retornou suas recomendações e empenhos considerando a privatização de empresas estatais em complemento, desenvolveu benefícios tributários e fiscais para as empresas de modo que elas investissem na gestão

socialmente responsável. Fazer o bem deixou de ser uma atividade abnegada, e lucrou consideração no mundo dos negócios passando a ser um diferencial importante e quase indispensável.

Compreende-se que todo o movimento a favor da Responsabilidade Social Corporativa faz parte de um longo processo e que as práticas adotadas pelas empresas, sendo essas socialmente responsáveis e, a qualidade das ações que elas adotaram foi evoluindo, superando as antigas práticas de caridade, custódia e filantropia.

Com isso, determina que seja uma maneira de convencer os empresários e as pessoas a conduzirem seus empenhos e recursos para o meio público, é lucrativo, sobretudo para quem doa e para quem recebe.

Para Muller (2003), os incentivos fiscais acontecem de duas formas de deduções futuras de impostos, a primeira consiste em calcular o valor que se deve ao fisco e diminuir desse total o valor do investimento; a outra é a dedução na base de cálculo do imposto de renda, calcula-se o valor a ser pago de imposto e abate o valor do investimento.

Ainda segundo Mueller (2003), ao que se referem os incentivos fiscais federais o principal incentivo é sob a dedução no imposto de renda, porém os estados e municípios podem ter seus incentivos regulados por legislações específicas.

Para Muller (2003, p. 95-7) a legislação brasileira permite realizar as seguintes deduções:

- **Dedução de doação de pessoa jurídica para entidades sem fins lucrativos** – é importante que essa entidade seja brasileira, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública e que utilize de seus recursos integralmente para o desenvolvimento de seus projetos sociais. As doações não podem ultrapassar os 2% do lucro operacional para efeito de cálculo do imposto de renda a pagar.

- **Dedução de doações de pessoa jurídica para projetos sociais** - pode ser um patrocínio a fim de obter publicidade institucional e promocional, ou doação simples. Admiti-se nesse caso dedução integral na base de cálculo do imposto de renda a ser pago.

- **Dedução de doações de pessoa física para projetos culturais** – nesse caso os limites de dedução de doações do imposto de renda são maiores podendo ser 80% do valor para doação e 60% para o patrocínio.

- **Dedução de doações de pessoas físicas e jurídicas para os Fundos de Direitos da Criança e Adolescente** – os fundos de direitos da criança e adolescente são

controlados em nível nacional, estadual e municipal, pelos respectivos conselhos da criança e do adolescente, sendo que se permite a dedução do imposto de renda de doações feitas aos mesmos.

- **Dedução dos gastos em preservação de bens tombados pelo governo federal** – pessoas físicas ou jurídicas podem realizar doação visando conservar, restaurar ou preservar, no entanto é preciso conseguir uma autorização do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural para efetuar a doação.

- **Dedução de pessoa física para projetos audiovisuais** – nesse caso, pode-se deduzir do imposto de renda de pessoas físicas que queiram doar, também é necessário autorização específica, através de cotas representativas de direitos de comercialização adquiridas com a obtenção do certificado de investimento que é emitido por entidade pública competente.

- **Outras doações admitidas como despesa operacional** – nesse caso, não há dedução do imposto de renda de pessoas jurídicas, mas da base sobre a qual ele é calculado. Pode-se fazer doação a instituições públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para a realização de programas especiais de ensino tecnológico de pesca ou de pesquisa de recursos pesqueiros; os dois devem ser aprovados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, e dos Recursos Naturais Renováveis.

As deduções citadas são incentivos, tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas que através dessa ação podem-se formar parcerias que se tornam um trunfo para conferir credibilidade, pois tal parceria é o ponta pé inicial para o desenvolvimento de ações sociais.

Para Santos (2011, p. 47):

Para contextualizar as políticas de responsabilidade socioambiental, deve-se ter uma visão de que a responsabilidade social tem uma preocupação com o meio ambiente por meio do consumo sustentável, com respeito aos direitos sociais, humanos e dos consumidores com inclusão social e redução da desigualdade. Engloba a preocupação e o compromisso com os impactos causados no consumidor, no meio ambiente, e entre os trabalhadores bem como a postura da empresa em busca de soluções para eventuais problemas e a transparência nas relações com os envolvidos nas suas atividades.

As organizações estão assumindo um papel não apenas para o desenvolvimento do produto final a ser lançado no mercado; possuem a responsabilidade de exercer suas atividades de maneira sustentável, com respeito a todos os envolvidos no processo e ainda

assumir uma postura em busca de soluções para os problemas relacionados aos envolvidos nas suas atividades. Para afirmar Gama e Bartholo (2007, p. 20):

A responsabilidade social, também chamada, por alguns, de cidadania empresarial, é definida como uma forma de gestão empresarial, baseada na ética, na transparência da empresa, visando sempre o bem estar coletivo. É uma conscientização dos empresários em relação aos problemas sociais e a potencialidade da empresa em solucioná-los.

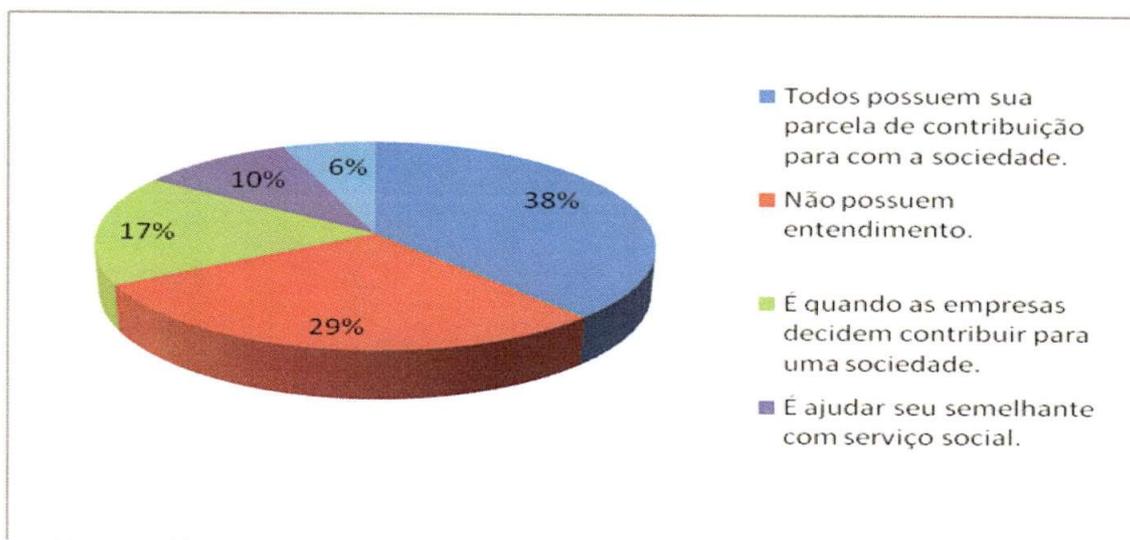
A ação voluntária de tentar solucionar algum problema social baseado na capacidade da organização deveria ser uma ação constante de todas as organizações que em contra partida agregam valor a marca além de incentivos fiscais. A empresa deve executar sua função social de respeitar as normas trabalhistas, ou seja, cuidar bem de seus colaboradores, pagar em dia, ter um ambiente de trabalho limpo e adequado que não conceda nenhum risco a saúde de seu colaborador, enfim as organizações têm a função social com seus colaboradores e fornecedores e com a sociedade deveria ter a responsabilidade social.

CAPITULO 4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foi realizado, na empresa FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba nos dias 22 e 23 de outubro de 2014, num total de 667 acadêmicos, uma pesquisa aleatória aplicando 98 questionários, no qual 49 destes foram indagados com perguntas sobre Responsabilidade Social, e os demais, sendo estes 49 com perguntas sobre Responsabilidade Ambiental. Sendo elaborada apenas na FACER com os acadêmicos residentes em Rubiataba, uma entrevista na qual foi analisada os conceitos de Responsabilidade Social e Ambiental e conhecimentos relacionados ao tema, sendo assim os resultados foram demonstrados em gráficos.

4.1 GRÁFICOS ELABORADOS AOS CONCEITOS E CONHECIMENTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Gráfico 01: Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Social?



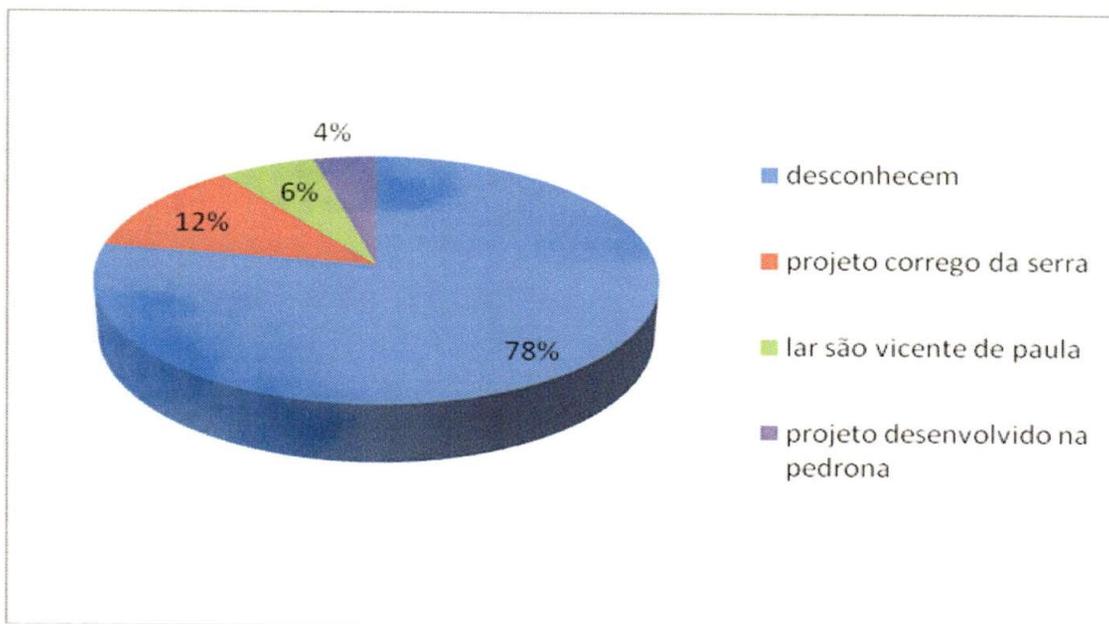
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

O gráfico 01 acima demonstra que das 49 pessoas entrevistadas, 29% não responderam o conceito de Responsabilidade Social. 71% conceituaram que Responsabilidade Social é quando as empresas decidem voluntariamente contribuir para uma sociedade mais

justa e um ambiente mais limpo; é a conduta das pessoas perante a sociedade, cumprindo seus direitos e deveres como cidadão, trazendo a sociedade um bem estar. Como Araya (2003 *apud* DIAS, 2007, p. 76), afirma responsabilidade social é a promoção de um comportamento dentro da empresa para integração dos elementos sociais e ambientais para que se atendam as expectativas da sociedade.

Com isso, conclui que a vantagem em adotar responsabilidade social nas empresas é o maior valor agregado á imagem da empresa, maior motivação de seus funcionários, maior capacidade de obter recursos necessários e conhecimentos. Além de visar ao lucro a empresa deve adotar valores e trabalhar com transparência; o trabalhador deve ter sempre ética em desenvolver seu trabalho, é interessante também que os funcionários interagem nesse comportamento de ética em relação à Responsabilidade Social.

Gráfico 02: Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Social no município de Rubiataba?



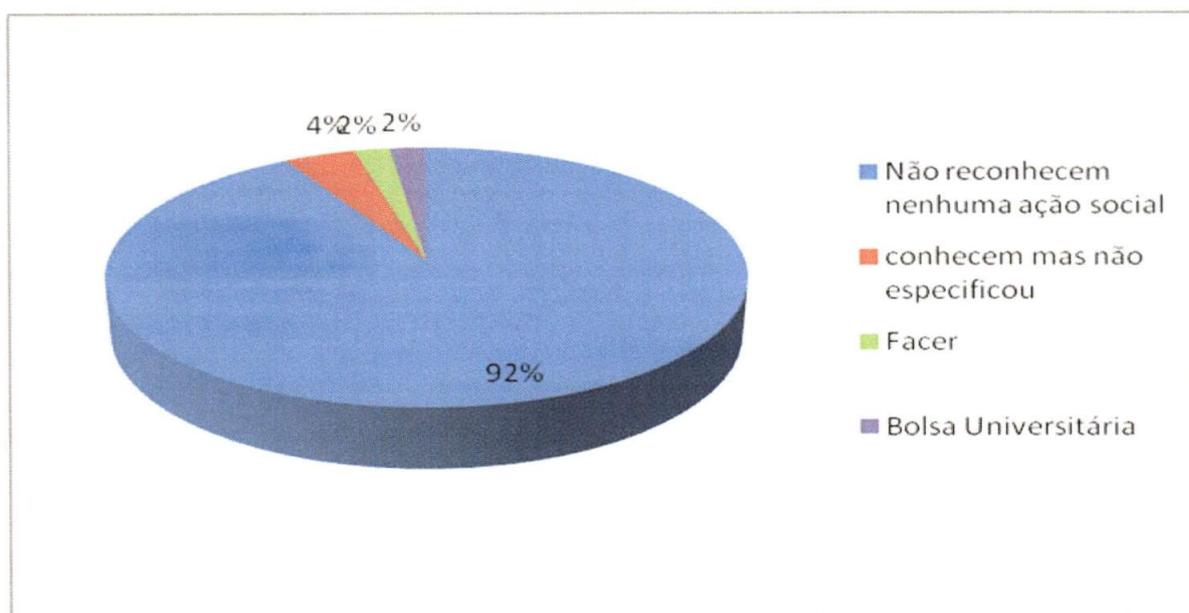
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

De acordo com a pesquisa relatada no gráfico 02, 78% dos entrevistados responderam que não possuem nenhum conhecimento. 22% entrevistados conhecem e citaram as entidades que realizam essas atividades, no qual 12% citaram o Projeto Córrego da Serra, 6% citaram o Lar São Vicente e 4% disseram o projeto desenvolvido na pedrona. Com isso, percebe-se que existem projetos favoráveis à comunidade Rubiatabense e que é importante

saber que no mundo no qual se vive, é rara a discussão dessas necessidades de ajuda à sociedade (comunidade). Para Mota (2007, p. 07): "As organizações assumem um papel integralizador no processo de desenvolvimento sustentável, na busca de estabelecer parcerias estratégicas para desencadear o bem comum."

Ao adquirir o processo de sustentabilidade, as organizações não ficarão apenas focadas à obtenção de lucros, e sim em busca de se relacionar com a sociedade e a sustentabilidade dos negócios. Sendo assim, as empresas não somente devem se preocupar apenas em obter lucros e sim em preservar os recursos naturais e também conhecer a responsabilidade para com a sociedade como um todo.

Gráfico 03: Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no Desenvolvimento da Responsabilidade Social em Rubiataba?



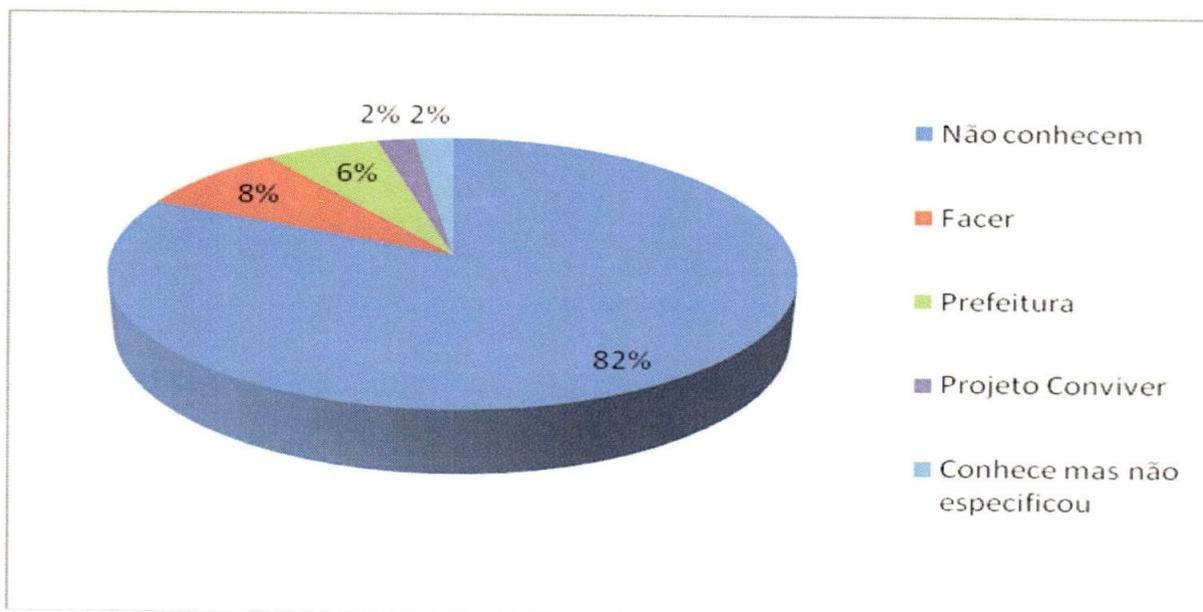
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

O gráfico 03 demonstra que, das pessoas entrevistadas 92% não conhecem nenhuma ação. E 4% conhecem, porém não especificaram. 2% citaram a bolsa universitária, 2% citaram a FACER. Certo (2003) afirma que as empresas incorporam cada vez mais as ações de responsabilidade social em seus planejamentos estratégicos e hoje é uma obrigação administrativa tomar atitudes que protejam e promovam o bem-estar da sociedade, tanto quanto os interesses da empresa.

Observa-se que com as ações de Responsabilidade Social as empresas obtenham compromisso contínuo dos negócios pelo comportamento ético e as empresas que investem

em ações sociais são mais admiradas também por seus empregados. Consequentemente, essas empresas são mais capazes de atrair melhores funcionários. A empresa e a sociedade devem encontrar e desenvolver uma relação construtiva com a comunidade, pois todo cidadão tem direito à igualdade.

Gráfico 04: Aqui em Rubiataba há espaços públicos para discussão de necessidade e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Social?



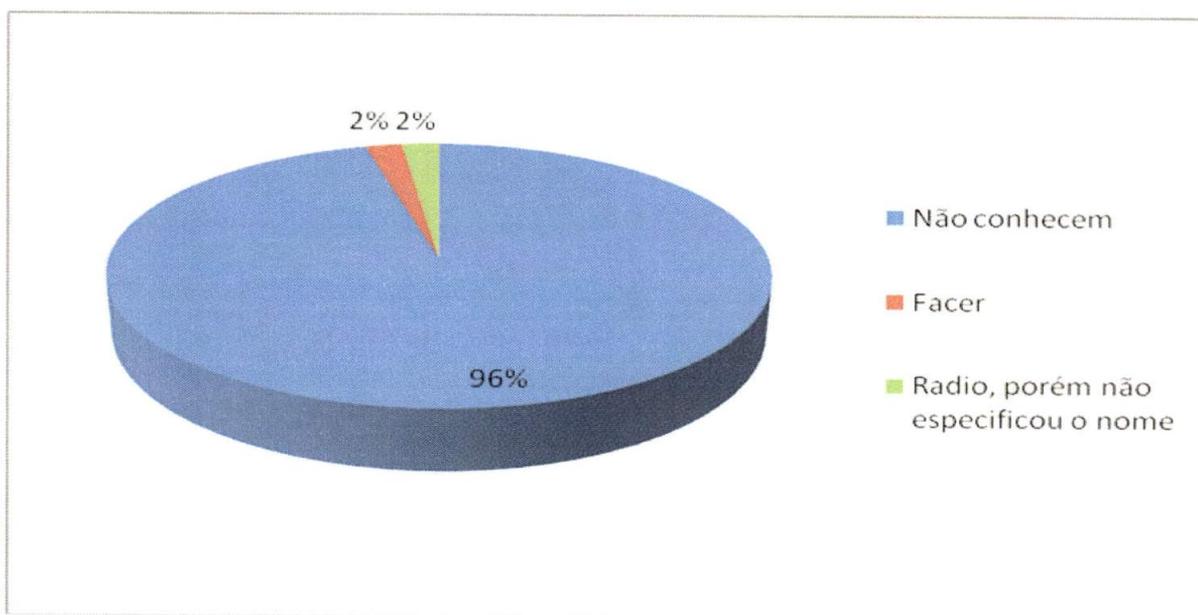
Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

No gráfico 04 como é demonstrado acima, que na pesquisa realizada existe no município uma falta excessiva de iniciativas de desenvolvimento de Responsabilidade Social. Nela mostra que 82% dos entrevistados disseram que não conhecem esses espaços públicos. 2% citaram o projeto conviver. 2% conhecem, mas não especificaram 6% citaram a prefeitura, 8% citaram a FACER. Para Ashley (2003) Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, [...] agindo pró ativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização [...] assume obrigações de caráter moral além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

Nota-se que a Responsabilidade Social é compromisso de todos, dessa forma se faz necessário um espaço dedicado para debates sobre tal, é importante ter pontos de reuniões que

falam a respeito desta. Adotar valores e trabalhar com transparência é de extrema importância. O empresário deve ter sempre ética frente ao seu trabalho e ter uma visão e uma missão de como os funcionários devem trabalhar se não fica difícil até para ele cobrar alguma coisa do funcionário. No entanto, as organizações devem ter preocupação com a sociedade em relação ao meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Gráfico 05: Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Social em Rubiataba?



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

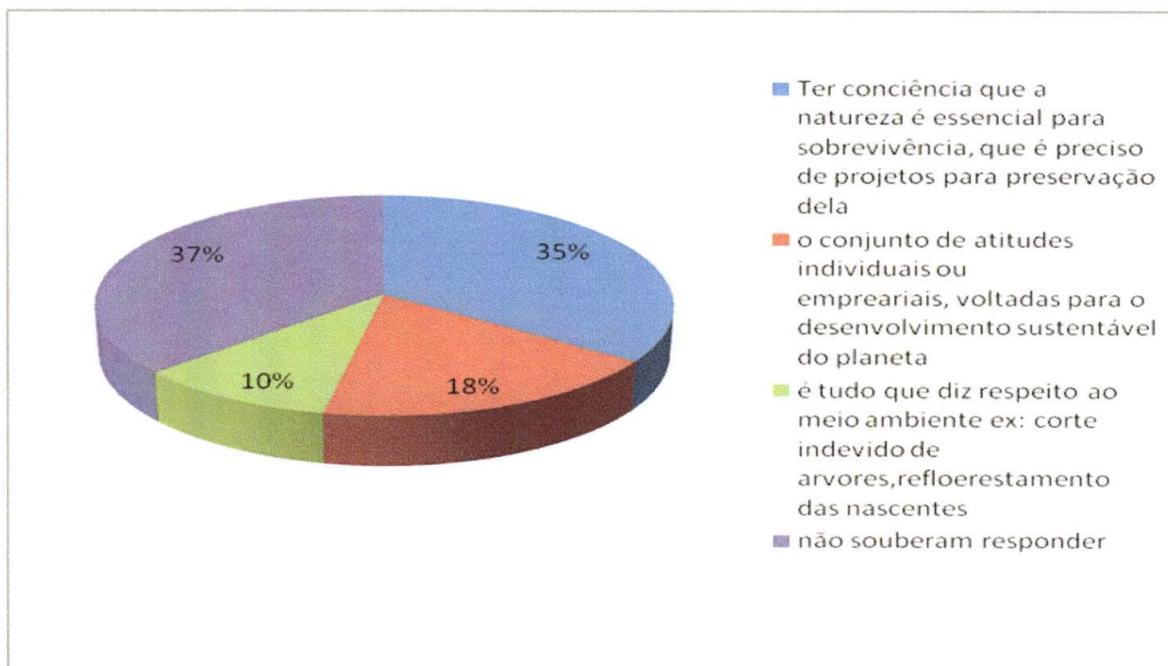
O gráfico 05 relata que 96% dos entrevistados não conhecem nenhum tipo de manifestação crítica. 2% citaram a FACER, 2% citaram a rádio, porém não especificou o nome.

Para Boloneze (2012, p. 7) O cenário de Responsabilidade Social não é algo tão positivo como é demonstrado pelos meios de comunicação. Percebe-se que alguns empresários e Gestores estão absorvendo de forma lenta a consciência referente à preservação do meio social e ambiental, assim como a constante busca pela qualidade de vida.

Contribuir para uma sociedade mais justa é responsabilidade de todos nós, basta dizer que grandes empresas, pequenas e médias também estão desenvolvendo programas para valorizar a sociedade. Aquelas pessoas ou aquelas famílias menos favorecidas, o que se espera das empresas é que contribuam de maneira eficaz para que seus Gestores e Empresários conscientizem e façam da Responsabilidade Social expandir para todas as Organizações.

4.2 GRÁFICOS ELABORADOS AO CONCEITO E CONHECIMENTOS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Gráfico06: Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Ambiental?



Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

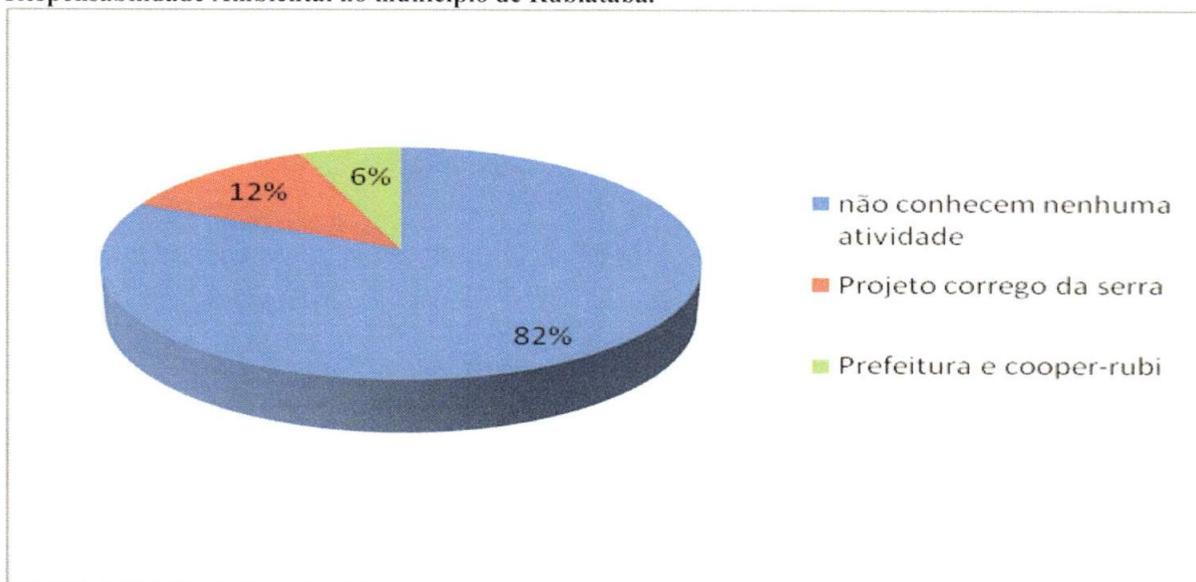
O gráfico 06 mostra que 37% não souberam responder. 63% responderam, porém de forma distinta em que 18% relatam que a Responsabilidade Ambiental é o conjunto de atitudes individuais ou empresariais voltadas para o desenvolvimento sustentável do planeta. 35% relataram que é ter consciência que a natureza é essencial para sobrevivência, que é preciso de projeto para preservação dela. 10% conceituaram que é tudo que se diz respeito ao meio ambiente, exemplo: O corte indevido de árvores, reflorestamento das nascentes (coleta de lixo seletiva) descarte de produtos não recicláveis em local apropriado.

Analogamente, quando o impacto é derivado de uma sociedade, tal ação pode ter abrangência local, regional e até mundial, e, igualmente por extensão, os impactos podem causar perturbações a outros seres humanos, aos demais animais e aos bens naturais em diversas cidades, regiões e até países, que, necessariamente, utilizam todos os recursos naturais disponíveis nos diversos ecossistemas que integram o planeta (LOPES, 2007, p. 40).

O ser humano depende da natureza, portanto é essencial preservar o meio ambiente, mas infelizmente essa não é uma atitude de todos, em que alguns agem pensando que é uma obrigação, que deve ser feito e, não pelo que sente a necessidade de mudar, de fazer de forma correta sem ter na mente que é uma coação. Porém, tudo que existe na natureza tem estreita ligação, tudo que se fizer retornará. Pode-se agir de maneira adequada e consciente; exemplo disso é manter informado, pois a educação ambiental pode fazer parte do seu momento de entretenimento na internet, é importante reciclar, pois consumimos o que nosso organismo necessita e jogamos fora o que não é comestível. O meio ambiente não se alimenta das embalagens com as quais jogamos fora, separe os lixos e deposite nos locais corretos.

Nota-se no gráfico 07, 82% dos entrevistados não conhecem nenhuma atividade ligada ao desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental. 12% citaram o projeto córrego da serra. 6% citaram prefeitura e a COOPER-RUBI. Percebe-se que a maioria dos entrevistados não possui conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento de Responsabilidade Ambiental no município Rubiatabense. Muitas empresas reconhecem que a responsabilidade ambiental tornou-se um assunto estratégico devido ao aumento da pressão sobre os negócios, para que estes prestem conta de seu impacto ambiental (MOTA, 2007, p. 5).

Gráfico 07: Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental no município de Rubiataba.



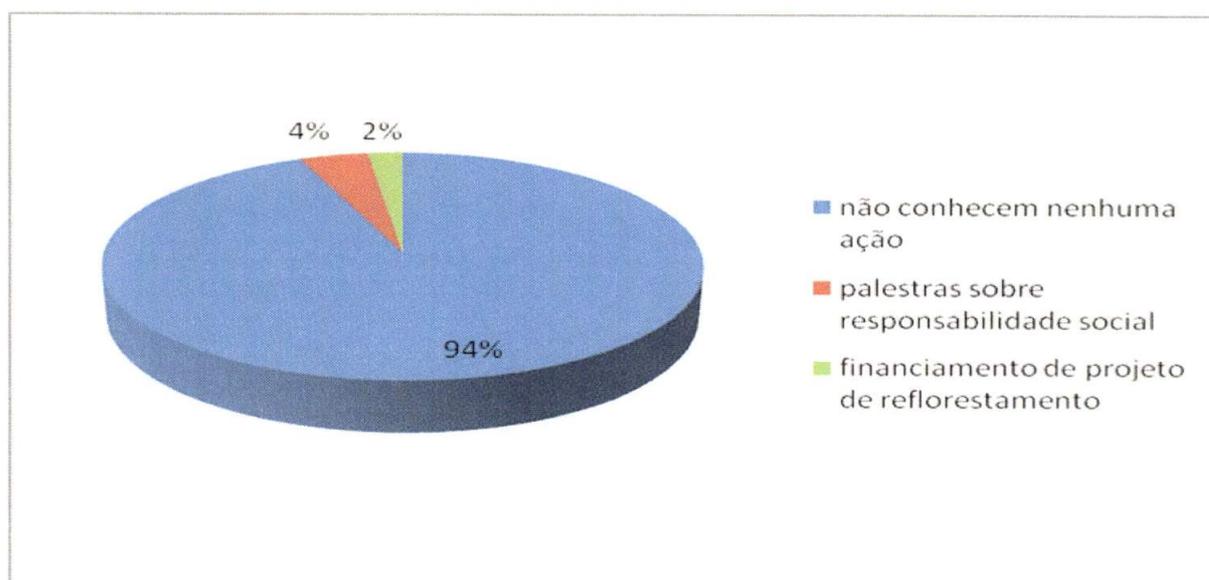
Fonte: dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

Nota-se, que quando há cobranças, ou seja, pressão as empresas que degradam o meio ambiente, essas são obrigadas a investir em ações de Responsabilidade Ambiental sobre o risco de verem seus produtos em segundo plano. Sendo que hoje, o cidadão está adquirindo consciência de que preservar o meio ambiente é dever de todos, e a forma mais eficaz de preservá-lo é não consumindo nada das indústrias que não possuem Responsabilidade Ambiental.

A questão da Responsabilidade Social tem sido para diversas empresas uma ferramenta estratégica para propagação do marketing, que como citado os consumidores estão atentos às empresas que possuem tal responsabilidade, sendo assim, as empresas que produzem alguma atividade voltada para recuperação ambiental ou que de alguma forma desenvolvem alguma ação ambiental utilizam de tal artifício para retenção de novos clientes e manutenção dos atuais, mostrando para a sociedade a postura frente a uma exigência dos clientes que exigem tal postura.

Com isso, pode ser observado pela pesquisa que no município de Rubiataba a Cooper-Rubi tem se destacado na preocupação com o meio ambiente, haja vista que têm equipes preparadas para ações efetivas e constantes de reflorestamento e recuperação de nascentes,

Gráfico 08: Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?

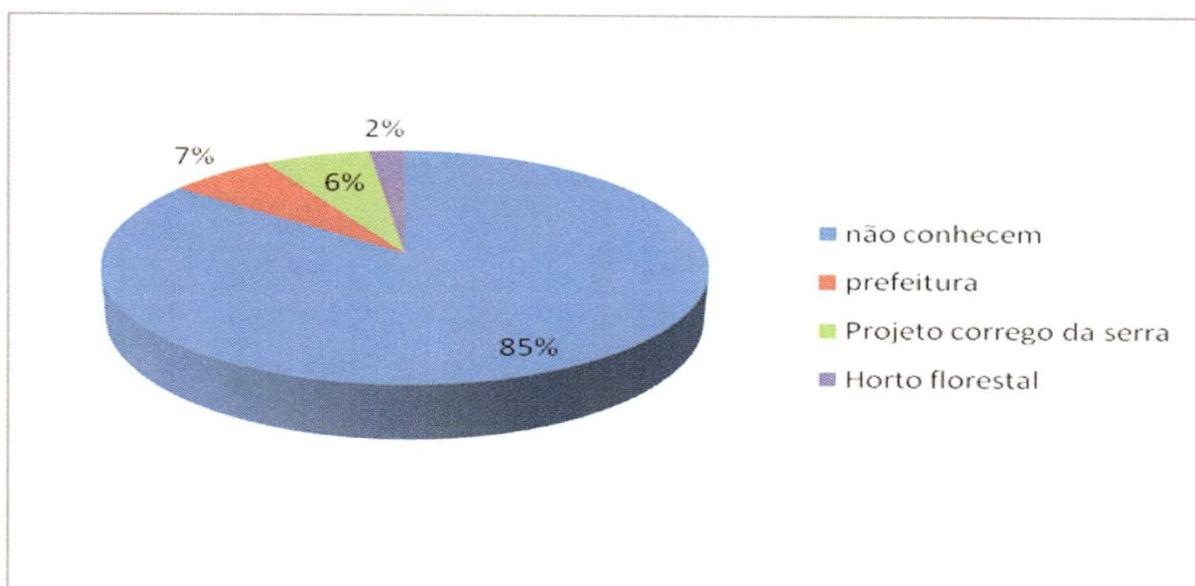


Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

O gráfico 08 acima relata que das pessoas entrevistadas 94% não conhecem nenhum tipo de ação. 6% conhecem as ações, em que 2% citaram o financiamento do projeto de reflorestamento. 4% citaram palestras sobre responsabilidade social. Para Guerra (2004, p. 3) as cidades devem organizar-se política, social e economicamente, dotando de infraestrutura para abrigar as diferentes atividades sociais, oferecendo produtos e serviços que satisfaçam às demandas sociais e proporcionem qualidade de vida à população.

Além das cidades se organizarem economicamente, socialmente e, dotadas de infraestrutura, as empresas também podem se apoderar da Responsabilidade Ambiental mostrando aos seus consumidores a qualidade de vida que eles proporcionam a comunidade. Sabe-se que o homem não vai parar de transformar o mundo, a vontade de transformar está praticamente escrita no nosso código genético, assim se temos uma chance de aplicar nossa vocação transformadora sobre ela mesma, transformar a própria transformação. É preciso implementar as fontes de energia renováveis, é preciso investir na expansão da produção agrícola nas práticas de baixa emissão de carbono. Tudo isso mostra que só depende de nós seres humanos agir em prol do meio ambiente.

Gráfico 09: Aqui em Rubiataba há espaços públicos para discussão de necessidades e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Ambiental?

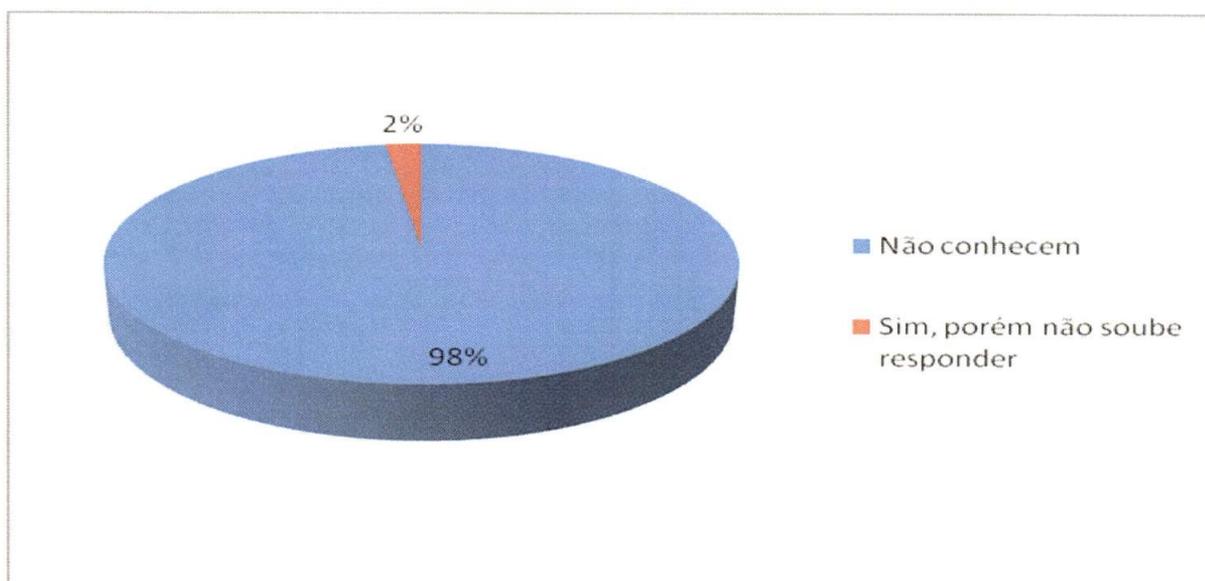


Fonte: Dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

O gráfico 09, mostra que 85% não conhecem. 7% citaram a prefeitura, 6% o projeto córrego da serra. 2% citaram horto florestal.

Em se tratando de Responsabilidade Ambiental, nota-se que a natureza é uma das maiores riquezas da terra, dela vêm às condições necessárias para a sobrevivência como a água, o oxigênio, o solo, a argila e as plantas, além das matérias-primas necessárias para fabricação de produtos industrializados, o ser humano depende da natureza. No entanto, seria necessário ter espaços públicos para discussão destas necessidades de ações de Responsabilidade Ambiental na cidade, para que todos adquiram consciência da importância do meio ambiente.

Gráfico 10: Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?



Fonte: dados da pesquisa, elaborados pela autora, 2014.

Como é visto no gráfico 10, 98% não conhecem o tipo de manifestação crítica. 2% conhecem, porém não especificaram. É de fundamental importância para a sociedade ou comunidade as pessoas ter a consciência de cuidar do meio ambiente e, ainda poderia ter oportunidades das pessoas falarem sobre seus conceitos em relação à manifestação crítica do que pensa, pois as ações humanas estão cada vez mais descontroladas; se pararmos para pensar que todos contribuem para a destruição da natureza e é apenas com simples ação que podem acabar com ela. Exemplo disso é o desperdício de água na hora do banho e na

escovação de dentes; a poluição de água quando se joga óleo no ralo, a poluição do ar ao emitir gases tóxicos pelos veículos e indústrias, poluição do solo ao produzir muito lixo e a produção de muito lixo ao não reciclar produtos reutilizáveis. Tudo isso pode ser mudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da pesquisa foi verificar a compreensão dos acadêmicos da Facer-Rubiataba sobre responsabilidade social e ambiental e se há uma necessidade de desenvolvimento de ações para conscientização.

Buscou-se analisar a literatura de modo a facilitar a compreensão e entendimento sobre o conceito de responsabilidade social, seu histórico e sua importância, também o conceito de responsabilidade ambiental, seu histórico e sua importância, bem como as políticas de Responsabilidade social e ambiental, servindo para maior compreensão e entendimento bibliográfico dos temas propostos.

Quanto à metodologia, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de caráter descritivo com questões abertas e fechadas, considerando uma amostra aleatória, em seguida foi realizada a tabulação dos dados e produzidos gráficos para maior compreensão do pensamento dos acadêmicos diante dos questionários; esse processo técnico muito ajudou para o desenvolvimento do presente trabalho.

Portanto, ao analisar os dados, nota-se que os acadêmicos que deveriam estar providos de conhecimentos sobre os assuntos responsabilidade social e ambiental, que são temas discutidos no meio acadêmico nos dois cursos ofertados na FACER-Rubiataba, ainda não se sentem seguros ao relatar seus conhecimentos sobre os temas; deixando a desejar a respeito das conceituações conforme a bibliografia apresentada nos estudos.

É fato que se a elite intelectual da sociedade não consegue obter uma compreensão clara sobre responsabilidade social e ambiental, tão pouco terá a sociedade, reafirmando assim a necessidade de ações de conscientização sobre os temas.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de maior despertar das empresas, da sociedade e dos próprios acadêmicos da Facer sobre responsabilidade social e ambiental, pois sendo tão importantes para o desenvolvimento das empresas e sociedade, deveriam ter a consciência de que vivemos em um processo de mudança que exige-se muito de cada organização e do cidadão para que possam conhecer, pensar, sentir e agir com responsabilidade o mundo que o cerca.

Com o objetivo de estudo em questão, ficou claro que a população acadêmica precisa de maiores entendimentos e esclarecimentos, pois são eles os agentes transformadores da sociedade; se faz necessário entender a compreensão que estes possuem sobre tais assuntos,

pois, ao possuir conhecimento, pode-se estender á comunidade da região, com desenvolvimento de trabalhos pelos próprios acadêmicos em parceria com empresas com o intuito de conscientizar a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 brasileira. **Ações prioritárias**. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 1992. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/agenda21.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, Patricia A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva 2003.

_____. _____. São Paulo: Saraiva, 2003.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JUNIOR, João. **A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação**. 2007. Disponível em: <www.fAAP.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2014.

BOLONEZE, Magno Justo. **A importância da responsabilidade social nas grandes empresas do Espírito Santo: exemplos de ações no contexto social**, Aracruz, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conferência Nacional do Meio Ambiente**, 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/conferencia-nacional-do-meio-ambiente/apresentacao>>. Acesso em 20 dez. 2014.

CAMARGO, Mariângela *et al.* **Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2000.

CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. _____. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editoras, 2000.

FIGUEIREDO, Andrea Santos de. **A responsabilidade social e ambiental na Petrobras**, 2005. Disponível em: <www.uva.br/sites/all/themes/uva/files/pdf/monografia-responsabilidade-social-e-ambiental.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2014.

GAMA, Guilherme Calmos Nogueira da; BARTTHOLO, Bruno Paiva. Função da empresa. **Revista dos Tribunais**, v. 857, São Paulo, mar. 2007.

GALLI, Alessandra. **Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável**. 2007. 301 f. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOYA, Silvia Christiane. **Gestão ambiental e responsabilidade social: estratégias de competitividade em resorts**. 2007. 237 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Turismo e Hotelaria, Balneário Camboriú, SC, 2007.

GRAJEW, Oded. **Custos e ganhos da responsabilidade social**. 2000. Disponível em: <http://www.valoronline.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2014.

GUERRA, Sidney. **Direito ambiental e legislação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

LOPES, José Carlos de Jesus. **Resíduos sólidos urbanos : consenso, conflitos e desafios na gestão institucional da região de Curitiba/Pr**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e desenvolvimento)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Disponível em: <file:///C:/Users/Slimtek/Downloads/Tese%20Jesus%20Final.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2014.

MARTINS, Gilberto de Almeida. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MOTA, Eduardo Augusto Dreweck. **O papel das organizações no desenvolvimento sustentável: um olhar sobre a perspectiva da responsabilidade social**. 2007. Disponível em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/eduardo_oppapeldasorganizacoes.pdf Acesso em: 20 jun. 2014.

MUELLER, Adriana. **A utilização de indicadores de responsabilidade social corporativa e sua relação com os Stakeholders**. 2003. 201 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da produção)-UFSC, Florianópolis, SC, 2003.

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PELLICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JR. , Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé (Eds.). Educação ambiental como processo político. In: _____. **Curso interdisciplinar de Direito Ambiental**. Baureri, SP: Manole, 2005.

PEIXOTO, Gabriela Costa Cruz Cunha. **Responsabilidade ambiental: o desafio da empresa contemporânea**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Direito Empresarial)-Faculdade Milton Campos, Nova Lima, MG, 2014.

POLÍTICA Nacional de Educação Ambiental. - Lei nº 9795/1999, Art 1º. In: CONFERÊNCIA SUB-REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA, Chosica/Peru, 1976.

RIBEIRO, Silvia de Almeida. **Responsabilidade social**: um diferencial competitivo, 2012. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220681.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2014.

SANCHES, Carmen Silva. Gestão ambiental proativa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a09.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2014.

SANTANA, Francisco Edson de Sousa. **Desenvolvimento sustentável e responsabilidade ambiental**: um estudo comparativo com o documento final da Rio+20,2013. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/Meu%20tcc%20novo%20CD1.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

SANTOS, Luciana Freitas dos. **Análise da Responsabilidade socioambiental na industrial Químico- Farmacêutica**. 2011, 104 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia dos processos químicos e bioquímicos)-Centro Universitário da Escola de Engenharia Mauá, Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, SP, 2011.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidade e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-22, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>>. Acesso em: 24/06/2014.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental, São Paulo: Atlas, 2010.

Revisado por

Célia Romano do Amaral Mariano

Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB1/1528

Apêndice A

Questionário sobre Responsabilidade Social na percepção dos acadêmicos da FACER
(Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba)

1- Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Social?

2- Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Social no município de Rubiataba?

() Sim. Quais?

() Não

3- Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no desenvolvimento da Responsabilidade Social em Rubiataba?

() Sim. Quais?

() Não

4- Aqui em Rubiataba há espaços públicos para a discussão de necessidades e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Social?

() Sim. Quais?

() Não

5- Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Social em Rubiataba?

() Sim. Quais?

() Não

Apêndice B

Questionário sobre Responsabilidade Ambiental na percepção dos acadêmicos da FACER
(Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba)

- 1- Qual seu entendimento sobre Responsabilidade Ambiental?
- 2- Você tem algum conhecimento da realização de atividades ligadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental no município de Rubiataba?

 Sim. Quais?

 Não
- 3- Possui conhecimento de algum tipo de ação no sentido de aumentar a participação das empresas no desenvolvimento da Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?

 Sim. Quais?

 Não
- 4- Aqui em Rubiataba há espaços públicos para a discussão de necessidades e iniciativas para o desenvolvimento de ações para Responsabilidade Ambiental?

 Sim. Quais?

 Não
- 5- Você conhece algum tipo de manifestação crítica quanto a Responsabilidade Ambiental em Rubiataba?

 Sim . Quais?

 Não